

e o *o* breve, a que chamavam *ômicron* (gr. \omicron + micron = *o* pequeno).

O nosso alphabeto é o alphabeto latino, que nos transmittiu 23 letras na seguinte ordem: a b c d e f g h i k l m n o p q r s t v x y z.

Não distinguiam os latinos o *u* vogal do *u* consoante; para um e outro só tinham um unico signo V, ou, em forma mais arredondada, U. Assim escreviam VIVVS ou UIVVS = *vivus*. Assim se escrevia no velho portuguez até o seculo dezeseis. Nos velhos textos encontramos — *diuinhava, captiuo, duuidar*, que se lê — *divinhava, captivo, duvidar*. Posteriormente, do seculo dezeseis em diante, se começaram a discriminar os dois valores: para o valor vogal reservou-se *u*, e para o valor consoante *v*. Hoje ainda, nas inscrições, para effeito esthetico, guarda-se, ás vezes, a fórma antiga, p. ex.: THEATRO MVNICIPAL.

O mesmo phenomeno, que se deu com *u*, deu-se com *i*, que tinha igualmente o duplo valor de vogal e consoante, na dupla fórma de *i* e *j*, p. ex. *iudicium, cuius*, que se lê *judicium* e *cujus*. Nos textos archaicos do portuguez encontramos, muitas vezes—*vij, mijl, formj, ffuj*. Do seculo dezeseis em diante, porém, adoptou-se a fórma *i* para o valor vogal, e a fórma mais alongada *j*, para o valor consoante do inicio das syllabas, p. ex., *iacere* \rightsquigarrow *jazer*, *cuius* \rightsquigarrow *cujo*, *Hieronymo* \rightsquigarrow *Jeronymo*.

53. DEFICIENCIAS E IMPERFEIÇÃO DO ALPHABETO.

O Alphabeto, apesar de sua extrema utilidade, é um instrumento imperfeito para a figuração graphica de todos os sons ou phonemas de nossa lingua.

1. Apenas temos cinco letras para a representação dos dezeseite phonemas vogaes de nossa lingua (Vide Gr. Expositiva, § 35). Para obviar a esta deficiencia é necessario lançar-se mão de *signaes diacriticas* ou *notações phonicas*, com que se compõe a vogal (ib., § 102), p. ex.: *é, ê, en, ó, ô, õ, on, om, un, um*, etc.

2. Para os dois phonemas consoantes molhados *nhe* e

lbe, não ha letra, e necessario se tornou socorreremo-nos de um *digramma* — *nh, lh*.

3. Para certos phonemas consoantes ha superabundancia de signaes graphicos: para o guttural forte — *k, c, qu, ch*; para o palatal forte chiente— *ch, x*, e para o brando *i, g*, etc.

4. Finalmente, as *homophonias* constituem mais uma inconveniencia de nosso alphabeto. Estas homophonias consistem na equivalencia phonica de muitos symbolos literaes. Assim são *homóphonos* em certas circumstancias: *s, z, x* — *siso, zebra, exemplo*; *s, c, ç, ch, sc* — *seu, céo, caça, catechismo, sciencia*; *c, k, ch, qu* — *cá, kermes, archanjo, quatorze*; *e, i, leal, liar*; *o, u* — *logar, luar*; *j, g* — *jejum, gesso*; *x, ch* — *xadrez, chato*, etc.

54. REFÓRMA DO ALPHABETO.

A reforma do Alphabeto deveria ser o passo inicial para a reforma da orthographia. Aquella deveria determinar que a cada phonema distincto da lingua correspondesse um signo literal simples e exclusivo. Esse ideal, porém, de um Alphabeto perfeito encontra, para sua realização, insuperavel barreira não só nos habitos conservadores do povo, mas tambem na quasi infinita variedade de prolação dos phonemas vocabulares, de individuo para individuo, e de uma geração para outra.

PHONETICA

55. **Phonetica** é o estudo do *vocalismo* e *consonantismo*, quer encarado em sua formação physiologica, quer estudado em seu desenvolvimento historico.

A *Phonetica* divide-se, por conseguinte, em duas partes, a saber:

PHONETICA PHYSIOLOGICA E PHONETICA HISTORICA.

PHONETICA PHYSIOLOGICA

CAPITULO I

56. **Phonetica physiologica** estuda a formação dos **phonemas** no aparelho natural de phonação; em outros termos, estuda o aparelho da voz humana e a sua funcção na producção dos sons vogaes e consoantes.

E', como se vê, o estudo da physiologia (1) dos **phonemas**.

57. APPARELHO DE PHONAÇÃO.

O aparelho de phonação é constituído pelo conjuncto dos organs que entram na formação da voz humana.

A voz humana, do ponto de vista de sua producção, caracteriza-se pelas *vozes* ou sons vogaes e pelas *consonancias* ou sons consoantes, que são abrangidos na designação generica de *phonemas*.

O nosso aparelho vocal ou de phonação compõe-se, em primeiro lugar, dos *pulmões* e da *trachéa-arteria*.

Os *pulmões* são como duas grandes esponjas, que enchem a caixa thoraxica ou peito, á direita e á esquerda, e que se communicam, por meio das ramificações dos *bronchios* ou pequenos tubos, com a base inferior da *trachéa-arteria*.

A *trachéa-arteria* é um tubo cartilaginoso, que, prendendo-se aos *pulmões* pelos *bronchios*, se communica com o ar externo por meio do *tubo buccal* e *fossas nasaes*.

O ar exterior *inspirado* enche os *pulmões*, que, funcionando á maneira de folle, expellem pouco a pouco o ar pelo mesmo caminho por onde entrara, isto é, pela *trachéa-arteria*. O ar, assim *expirado*, encontra na extremidade superior da *trachéa*, chamada *larynge*, um obstaculo creado por dois ligamentos unidos, lado a lado, á parede da *larynge*, em sentido horizontal, atravessando-a. Estes ligamentos

(1) Physiologia é a parte das sciencias naturaes que tracta da funcção dos organs dos corpos organizados

chamam-se *cordas vocalicas*, e são ellas que, postas em vibração, pelo impulso do ar expirado, produzem o *som fundamental* da voz humana. Este som fundamental, modificado no *tubo buccal* e *fossas nasaes*, dá origem ao *phonema* ou som articulado, que então se especializa em *vogal* e *consoante*.

Todos os phonemas, pois, quer vogaes quer consoantes, são *fundamentalmente* identicos, são todos sons laryngeos, cuja differenciação se opera no *espaço de resonancia*, que comprehende — a *pharynge*, o *tubo buccal* e as *fossas nasaes*. Neste espaço de resonancia se caracterizam e differenciam os phonemas por meio das diversas posições das partes moveis da bocca, a saber: o *véo do paladar*, a *lingua*, a *maxilla inferior* e os *labios*.

Na formação dos phonemas pelo aparelho da voz humana, convem ainda discriminar os *organs formadores* e o *logar de formação ou ponto de articulação*; assim o phonema *t* tem por *organs formadores* a *lingua* e a *arcada dentaria superior*, e por *logar de formação* o segundo destes organs; o phonema *a* tem por *organ* e *logar* a garganta.

58. ANALYSE DOS SONS VOCALICOS.

Para o estudo dos phonemas importa ter idéa clara sobre a natureza dos sons vocalicos ou sons oraes.

Som é a sensação cerebral provocada pelas vibrações do ar e transmittidas ao cerebro pelo tympano e pelo nervo acustico.

No som vocalico distinguem-se quatro qualidades, que são: a *altura*, a *intensidade*, a *duração* e o *timbre*.

A *altura* do som é determinada pelo numero das vibrações; a *intensidade* pela amplitude dellas; a *duração* pelo tempo durante o qual age a causa productora das vibrações; o *timbre* é a resultante da combinação do som fundamental com os sons secundarios, chamados *harmonicos*, que sempre o acompanham. Assim a vogal pronunciada pôde ser, quanto á altura, *alta* ou *baixa*; quanto á intensidade *tónica* ou *átónica*; quanto á duração, *longa* ou *breve*; quanto ao timbre, ella se distingue pelo character especial que lhe imprime o aparelho vocal da pessoa que a enuncia.

No estudo grammatical interessa-nos especialmente a *intensidade*, a *duração* e o *timbre*. A intensidade dá-nos a *tonicidade* da vogal *tónica* ou *átone*; a duração dá-nos a *quantidade* da vogal *longa* ou *breve*. Nas linguas classicas latina e grega tinha grande importancia a *quantidade* da vogal, era ella a base da prosodia, e era ella que regulava a tonicidade, como veremos mais adeante. O timbre dá-nos a *qualidade* da vogal — *aberta*, *fechada*, *súrda*, *pura* e *nasal*.

CAPITULO II

THEORIA DAS VOGAES

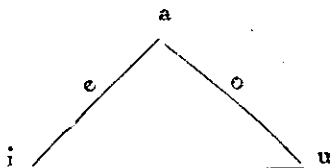
59. As *vozes* ou phonemas vogaes são, como as consoâncias, sons laryngeos, porém, destas se differencam em sahir livremente pelo tubo vocal (bocca e fossas nasaes), ligeiramente modificadas pelas diversas posições das partes moveis da bocca — *véo do paladar*, *língua*, *maxilla inferior*.

60. Na gamma vocalica das linguas aryanas existem cinco vogaes, que são as que nos transmittiu o latim, a saber: *a*, *e*, *i*, *o*, *u*.

61. TRIANGULO DAS VOZES. — As cinco vozes dividem-se em dois grupos em relação á sua genese physiológica, que são: as *primitivas* ou *primarias* — *a*, *i*, *u*, e as *secundarias* ou *intermediarias* — *e*, *o*.

a) As *primitivas*, na sua genese, formam um triangulo occupando pontos extremos no canal da bocca, que são — *a garganta*, *o paladar* e *os labios*. O *a* tem seu ponto de articulação na garganta, o *i* no paladar, e o *u* nos labios. O *a* occupa o ápice do triangulo, o *i* e *u* as bases.

b) As *secundarias*—*e*, *o* occupam um lugar nos lados do triangulo relativamente á sua producção: o *e* no lado direito, entre *a* e *i*, e o *o* no lado esquerdo entre *a* e *u*. Podemos, pois, traçar o seguinte triangulo das vozes, que recebemos do latim.



c) A *intermediaria e* nasceu da combinação de $a + i$ ($= e$), e a *intermediaria o* de $a + u$ ($= o$). Na graphia do francez e do inglez manifesta-se esta formação secundaria, p. ex., fr. *paix, pauvre*; ingl. *paid, slaughter*. Nestas palavras — $a + i = e$, $a + u = o$.

62. ANALYSE QUANTITATIVAS DAS VOZES. — A duração do som na prolação da vogal, dá-nos a noção da *quantidade*. Em relação á quantidade as vogaes são *longas* ou *breves*. As *longas* são as que levam duas vezes o tempo necessario para a pronunciação das *breves*. Dahi o dizer-se que a vogal *breve* se pronuncia em um tempo, e a *longa* em dois.

Nos tractados especiaes a vogal breve é assignalada por um signal chamado *brachia* (◄), superposto ás vogaes — *ã, ê, ĩ, õ, ũ*, e a longa por uma outra chamada *macron* (—), superposto ás mesmas vogaes.

A quantidade da vogal de uma syllaba determina a quantidade syllabica, que representou papel importante no periodo classico do latim e do grego. Era ella, no dizer de Guardia Wierzeyski, a alma do accento latino. Nessas linguas classicas a tonicidade se subordinava á quantidade; a syllaba tónica latina era sempre a penultima, se esta fosse longa, e a antepenultima, se fosse breve. Os poemas mediam-se por *pés*, e estes se regulavam pela quantidade syllabica. Nas linguas, porém, neo-latinas, perdeu a *quantidade* essa importancia, e subordinou-se á tonicidade. O accento tónico é que é a alma da palavra nas linguas romanicas. Comtudo, não desapareceu inteiramente a quantidade prosodica em portuguez, e o conhecimento do valor quantitativo das syllabas de um vocabulo é um dos elementos de uma boa pronuncia. No Brasil, em geral, pouco cuidado se dá á quantidade na pronunciação

de uma palavra; o que não acontece tanto em Portugal. Entre nós, mormente no sul do Brasil, se pronuncia — *pãdeiro*, *vãdio*, como *cãlado*, *sõbrado*. Todavia, são longas por natureza, e como taes pronunciadas, maxime no dialecto literario: a) as vogaes das *syllabas tónicas* — *mesãda*; b) as vogaes contractas — $a + a = \bar{a}$, $a + aquelle = \bar{a}quelle$; c) as vogaes *nasaes*—*vênto*.

63. ANALYSE QUANTITATIVA DAS VOZES. — O timbre da enunciação da vogal dá-nos o conceito de *qualidade*. Em relação á *qualidade* as vogaes classificam-se, em primeiro lugar, em *puras* e *nasaes*. As *puras* ou *oraes*, são formadas com o véo do paladar levantado, e as *nasaes* com elle abaixado, de modo que parte do ar sonoro reflue para as fossas nasaes. As *puras*, por sua vez, teem trez valores *qualitativos*, que são — *aberto*, *fechado* e *surdo*. Em nossa prosodia nacional, difficultosamente descobrimos os trez matizes qualitativos nas vogaes primitivas — *a*, *i*, *u*. Estas vozes oraes mais se distinguem entre nós pela *quantidade*, que pela *qualidade*. O *â fechado* (*dâma*) de Portugal é extranho ao fallar do Brasil.

64. CLASSIFICAÇÃO PHYSIOLOGICA DAS VOZES. — As *vozes*, como as *consonancias*, distribuem-se em grupos ou séries caracterizadas pela sua physiologia, isto é, pelos pontos de articulação ou organs formadores. São trez essas séries, correspondentes aos vertices do triangulo das vozes:

GUTTURAES

á, â, a, ã

PALATAES

é, ê, e, ê
i, i, î

LABIAES

ó, ô, o, õ
ú, u, û

CAPITULO III

THEORIA DAS CONSOANTES

65. As *consonancias* ou phonemas consoantes são, como as vozes, sons laryngeos, que dellas se distinguem em não sahirem livremente pelo tubo vocal, como acontece ao som vogal. Os phonemas consoantes saem ou apertados ou explosivos dos seus organs formadores.

Na prolação das consoantes ouve-se de necessidade um som vogal; sem este som vogal, a consoante, como observa Max Müller, seria apenas um *ruido consonantal*, não seria elevada á categoria de voz; dahi o seu nome de *consoante* (com + soante = soa com vogal).

66. CLASSIFICAÇÃO PHYSIOLOGIA DAS CONSONANCIAS. — Physiologicamente os phonemas consoantes se classificam em relação ao *modo*, *logar* e *grau* de sua formação.

I. Quanto ao *modo* de sua formação, agrupam-se os phonemas consoantes em duas classes, chamadas — *con-*relação ao *modo*, *logar* e *grau* de sua formação.

CONSONANCIA { *continua* — *f e v, s e r, x e j, r e l, m e n.*
momentanea — *p e b, t e d, k e g.*

1.^a As *continuas*, *constrictivas* ou *constrictas*, são formadas pela approximação intima dos organs formadores, entre os quaes passa o ar constrictivo ou apertado, podendo prolongar-se o som.

Subdividem-se estas em trez categorias:

CONTINUA { *fricativa* — *f e v, s e z, x e j.*
vibrantes — *r e l.*
nasaes — *m e n.*

Os gregos chamavam a esta classe *hemiphonas* ou *semi-vogaes*, por isso que, como na formação das vogaes, os organs formadores não vinham em contacto. Já os grammaticos da lingua sânskrita lhe davam, como qualidade especifica, o não virem em contacto os dois organs, activo e passivo, concorrentes na producção de todos os ruidos consonantaes.

2.^a As *momentaneas*, *explosivas*, *explodidas* ou *occlusivas* são formadas pelo contacto intimo ou occlusão dos organs formadores, que se separam abruptamente numa como explosão momentanea do ar, taes são, como já vimos: — *p e b, t e d, k e g.*

II. Quanto ao *logar* ou *ponto de articulação*, dividem-se os phonemas consoantes em cinco ordens, que recebem os

seus nomes dos orgams formadores ou do ponto de contacto de sua formação, taes são:

1. Linguo-gutturaes	—	<i>k, g (gue)</i>
2. Linguo-palataes	—	<i>x, j, i, nh, th</i>
3. Linguo-dentaes	—	<i>t, d, s, z, r, l, n</i>
4. Labio-dentaes	—	<i>t, v</i>
5. Labio-labiaes ou bilabiaes	—	<i>p, b, m</i>

a) As linguo-palataes dizem-se *marginæes*, porque nas *marginæes* ou bordos da lingua é que esses phonemas se formam. O *i* (*y*) só tem valor consonantal quando entre vo-gaes — *maio, maior, faia, guayanæes*. O *x* e o *j* tambem se denominam *chiantes*. O *x* duplice pertence ás *gutturaes* e ás *dentaes*.

b) As linguo-dentaes dizem-se *apicaes* por concorrer na sua formação o *apice* da lingua; o *s* e *z* dizem-se tambem *sibilantes*.

c) O *s* e o *z* no fim das syllabas teem, em Portugal e no Rio de Janeiro, um som chamado *reverso* ou *reversivo* (indicado na phonetica por *s, z*), semelhante ao som do *z*, formado pela parte anterior da extremidade da lingua na arcada dentaria superior, por ex.: *cesto* = *cesto*, *rapidez* = *rapidex*, *pires* = *pirev*, *alferes* = *alferex*. Esta pronuncia que se resente de influencia gallega, é recommendada por A. Castilho, como a pronuncia correcta em Portugal. No Brasil, porém, pertence a pronuncias regionaes onde se faz sentir mais forte a influencia lusitana. "Corresponde esse *s* reversivo ao *s* beirão intervocalico".

d) As consoantes *r, l, m, n*, são chamadas *liquidas* pela propriedade de correrem na pronuncia com outra consoante, que as preceda, formando grupos — *pr, pl, gm, gn* — *prova, plano, dogma, digno*, etc. O *r* é chamado *vibrante* ou *tremulante*.

e) As consoantes *m, n, nh*, são *nasaes*, as outras são *oraes*.

f) Nota-se que, em cada *ponto de articulação*, os dois orgams concorrentes formam um par de phonemas con-

soantes, que por isso se denominam *homorganicos* (gr. *homos* = o mesmo), taes como — *p* e *b*, *s* e *z*, *x* e *j*, etc. Semelhantemente as consonancias formadas por orgams diferentes são chamadas *heterorganicas* (gr. *heteros* = outro), taes como — *b*, *t*, *v*, *g*, *s*. Estes são proximos ou afastados, conforme a distancia dos orgams respectivos de producção.

III. Quanto ao *grau* ou esforço empregado na prolação, dividem-se os phonemas consoantes em duas categorias, a saber:

CONSONANCIA	{	surda, forte, aspera —	<i>p</i> ,*	<i>f</i> ,	<i>t</i> ,	<i>s</i> ,	<i>rr</i> ,	<i>x</i> ,	<i>k</i> ,
		sonora, branda, doce —	<i>b</i> ,	<i>v</i> ,	<i>d</i> ,	<i>z</i> ,	<i>r</i> ,	<i>j</i> ,	<i>g</i> .

Como se vê, a cada forte corresponde uma homorganica *sonora* ou *branda*. Os pares homorganicos, já antes notados, são, portanto, determinados pelo maior e menor esforço de prolação.

a) As *fortes* ou *surdas* são caracterizadas pela falta de resonancia das *cordas vocalicas*, como—*p*, *f*, *t*, *s*, etc.

b) As *brandas* ou *sonoras*, ao contrario, são caracterizadas pela resonancia das *cordas vocalicas*, resonancia que se pôde perceber como um ruido no fundo da garganta, quando fazemos esforço para pronunciá-las, p. ex.: *b*, *v*, *d*, *z*, etc.

SYNTHESE DA CLASSIFICAÇÃO DOS PHONEMAS

ORDEM	MOMENTANEAS		CONTINUAS			Mo-hadas
	Surdas	Sonoras	Surdas	Sonoras	Nasaes	
Gutturaes	k	g	.	a	ã	} lb
Linguo-palataes	.	.	x	é, ê, i,	ẽ, ã, nh	
Linguo-dentaes	t	d	s, rr	z, r, j,	n	
Labio-dentaes	.	.	f	.	.	
Labio-labiaes	p	b	.	ó, ô, u	m, õ, û	

CAPITULO IV

THEORIA DOS GRUPOS PHONETICOS

67. Grupos.

Por vezes, os phonemas vogaes e os consoantes apresentam-se, na contextura dos vocabulos, reunidos em grupos, denominados — *grupos vocalicos* e *grupos consoantes*.

1. GRUPOS VOCALICOS.

68. Os *grupos vocalicos* ou agrupamentos de vogaes classificam-se em — *diphthongo*, *triphthongo* e *hiato*.

Os chamados *monophthongos* (gr. *monos* = um, *phthongo* = som), constituídos por duas letras com um só valor phonetico, como — *que*, *quatorze*, *guerra*, são apenas habitos ou expedientes orthographicos.

1. DIPHTHONGOS.

69. *Diphthongo* (gr. *di* = duplo, *phthongo* = som) é o grupo vocalico de duas vogaes pronunciadas em um impulso unico de voz, porém, com *intensidade differente*. Em relação á intensidade dos sons vogaes, o diphthongo divide-se:

DIPHTHONGO	}	decescente — ai, au, ei, eu, iu, oi, ou, ui
		crescente — êa, ia, ùa, ie, io

a) O typo *decescente* do diphthongo realiza-se quando a primeira vogal, chamada *prepositiva*, tem maior intensidade, como — *pai*, *pau*, *peito*, etc.; e o *crescente*, quando a segunda vogal, chamada *subjunctiva*, sobreleva em intensidade á primeira, como — *glória*, *nivea*, *magua*, *especie*, *vário*.

b) Quando no grupo *crescente* a *prepositiva* é accentuada, ou a *subjunctiva* no grupo *decescente*, dá-se o *hiato*, p. ex.: *glória*, *platéa* (eia), *desagúia*, *espíe*, *varío*, *paíz*, *paúl*, *conteúdo*, *piédade*.

“Em portuguez (observa Gonçalves Viana) somente se denominam ditongo os *decrecentes*; todavia na metrificacão a prepositiva dos ditongos *crescentes* não forma usualmente syllaba independente”.

c) Os *crescentes* são, pois, diphthongos *imperfeitos* ou *semidiphthongos*, que formam grammaticalmente duas syllabas, e que na poesia formam frequentemente uma; assim *oceano*, *suave*, *gloria*, *teem*, a primeira, quatro syllabas *grammaticaes*, e pôde ter apenas trez *metricas*. Por onde se vê que a contagem das syllabas differe ás vezes na poesia da contagem na prosa, e as syllabas *metricas* nem sempre coincidem com as *grammaticaes*.

d) *Synérese*. Dá-se, geralmente, o nome de *synérese* (gr. = contracção) á liberdade, que *teem* os poetas, na exigencia da metrificacão, de contrahirem em diphthongo *crescente* um *hiato*, pelo recuo da tónica: *metéoro* por *meteóro*, e *Dário* por *Dario*. Na evoluçãõ da lingua operou-se largamente a *synérese* em certo periodo, quando, pela quèda da consoante medial intervocalica, vierem as vogaes de duas syllabas em contacto: *date* \rightsquigarrow *dade* \rightsquigarrow *daè* \rightsquigarrow *dae*. A *synérese* neste caso assignala o periodo da *diphthongacão*.

e) *Diérese*. Dá-se o nome de *diérese* (gr. = divisãõ) á faculdade, contraria á *synérese*, que se concede aos poetas, de, em certos casos, desfazer o *diphthongo* em *hiato*, dividindo uma syllaba em duas, pelo avanço da tónica: *Eólo* por *Éolo*, *Ethiôpe* por *Ethiope*, *impio* por *impio*. O signal diacritico desta figura chama-se *dierese*, *cimalba* ou *trema* (...), e é quasi desusado em portuguez.

Obs. 1.^a — Traiçãõ tem actualmente duas syllabas *grammaticaes*, e só por *synérese* poderia ter no verso trez syllabas. No tempo de Camões, porém, segundo E. Dias, não se tinha operado ainda a *synérese* ou *diphthongacão*, e, neste caso, a pronuncia *diérese* no verso dos *Lusiadas*: *Astutas traíções, enganõs varios*. Notamos, porém, esta figura no verso de Bocage: *Se me crêste, gente impia*, rimando com *corria* (ap. G. Viana), e nos seguintes passos de Camões, a *synérese* e *diérese*:

A gente que esta terra possuia,
Posto que todos Ethiópes erão,
Mais humana no trato parecia.

Lus. 5. 62.

Sintra, onde as Naiádes escondidas
Nas fontes vão fugindo ao doce laço.

Lus. 3. 56.

Aquelle que nos campos Marathonios
O grão poder de Dário estrue e rende.

Lus. 10. 21.

De branca escuma os mares se mostravão
Cobertos, onde as prôas vão cortando
As marítimas aguas consagradas,
Que do gado de Prótheo são cortadas.

Lus. 1. 19.

Obs. 2.^a — *Prótheo* e *Prothéo* eram pronuncias facultativas, segundo G. Viana. Quanto a *Théseo* (Lus. 2. 112), acha o memoromnista que não ha deslocação da tónica, pois existe em lat. *Théseus* e *Thēseus*; o mesmo acontece com a accentuação camoneana de *Cleopátra* (10. 142), *idololátra* (2. 54), *idolátra* (8.85).

70. DIPHTHONGOS DECRESCENTES. — Os diphthongos decrescentes ou perfeitos do portuguez são:

ORAES

NASAES

ae. ai. ay	vae. gaita. vay (arch.)	ãe, ãi,	mãe
ao, au	vao e vau, pauta	ão, am	vão, tiram
éi	réis	em, (ēi)	bem, vem
êi, ey	reis, rey (arch.)		
éo e éu	céo e céu		
eu e êo	seu e sêo		
iu e io	viu e vio		
ée, ói	heroe, ovoide		
êe, ôi, oy	voe, boi, foy	êe	pêe
ou	vou		
ue, ui, uy	frue, fui, Ruy	uí	muito

Em Lisboa os diphth. *ei*, *em* (ēi) e *ou* soam *ái*, *ãi* e *ô*; assim — *peito* e *ouço* pronunciam-se — *páito*, *ôço*. Com este ultimo dá-se o mesmo no Brasil, no dialecto popular. Semelhantemente o diphth. *em* (ēi) soa em Lisboa *ãi*: *bem* = *bãi*. “No norte do reino, escreve o distincto phoneticista G. Viana, ou se profere como em Lisboa, ou conserva a vogal tonica nasal o seu antigo valor — em = *ẽ*. No sul, Alemtejo e Algarve, *em* vale *ẽ*, convem saber, é vogal nasal e não ditongo”.

2. TRIPHTHONGOS.

Triphthongos (gr. *tri* = *trez*) é o grupo vocalico de *trez* vozes, que, no vocabulo, representam duas *syllabas*, uma simples e outra *diphthongal*, p. ex.: *egu-aes*, *enxagu-aes*. A pronuncia ligada — *eguaes*, *enxaguaes*, impede a separação do *triphthongo* na partição do vocabulo. Nas outras combinações, como — *constru-aes*, *manu-aes*, *passe-aes*, *vigi-aes*, *principi-aes*, existe propriamente um *hiato*, que extrema francamente a vogal *thematica* do *diphthongo* *desinencial*. Em *guyanazes* o *triphthongo* *guay* fórma *hiato* com a vogal seguinte.

3. HIATOS.

Hiato (lat. *hiatus* = *abertura*) é o encontro de duas vogaes francamente separaveis em dois impulsos de voz, como, p. ex., *via partia*, *rio tio*, *cooperar*, *proeminente*, *preeminencia*, *comprender* (*compreender*), *babu* (*baú*), *saúde*.

O *hiato* repugna ao genio da lingua, e tende a desaparecer no fallar do povo (cf. *comprender*, *surprender*), e só se mantem sob a acção da tónica, ou da literatura nos *hiatos átonos* (*cooperar*).

II. GRUPOS CONSONANTES.

71. No corpo dos vocabulos apparecem frequentemente duas e, ás vezes, *trez* consoantes agrupadas, identicas ou differentes — *atención*, *acto*, *pacto*, *extracto*, *estranho*. Em muitos desses grupos a primeira dessas consoantes tem perdido o valor *phónetico*, e é *insonora*, e só apparece na palavra escripta por uma tradição *etymologica*.

Esta *obliteração* do som da *prepositiva* deu-se em portuguez uniformemente nos grupos *geminados*: — *bb*, *dd*, *ff*, *gg*, *ll*, *mm*, *nn*, *pp*, *rr*, *ss*, *tt*, — *abbade*, *addição*, *affirmar*, *agregar*, *collegio*, *consummar*, *solenne*, *aprovar*, *carro*, *passar*, *attento*.

No grupo *cc*, não raro é ainda sonora a *prepositiva*: *convicção*, *consecção*, *cocção*, *coacção*, *defecção*, *facção*, *intellecção*, *inflicção*, *sucção*, *introspecção*, *occipital*, *occiduo*, *occisão*. Estas palavras, porém, são de uso *erudito*.

PHONETICA HISTORICA

72. **Phonetica historica** é o estudo systematico das modificações que, no curso do tempo e em diversas regiões, soffreram os phonemas incorporados nos vocabulos latinos, que constituem o nosso lexico: é o estudo da evolução phonetica, no tempo e no espaço. O estudo da Phonetica historica revela que essas modificações do phonetismo vocabular não se effectuaram arbitrariamente, mas, em uma metamorphose lenta e espontanea, obedeceram a *leis* ou *principios geraes*.

Existe, no dizer de Bréal, uma como *vontade inconsciente* na evolução das linguas, que, alias, se caracteriza como um processo *espontaneo, lento e gradual*.

Antes, porém, de entrarmos no estudo dessas leis e das modificações accidentaes do systema phonetico, lancemos rapido olhar sobre os elementos vocabulares constituídos pelas *syllabas*.

CAPITULO I

S Y L L A B A

73. **Syllaba** (gr. *syl* = *syn* = *com*, *lambanô* = *lanço*) é um ou mais phonemas enunciados em um impulso unico de voz. Etymologicamente é a reunião de dois ou mais phonemas em uma só emissão de voz; porém, como se vê da definição, é mais amplo o conceito grammatical de *syllaba*.

Como a *syllaba* é a emissão da voz, e as vozes são essencialmente enunciadas pelas vogaes, segue-se que não ha *syllaba* sem vogal, e esta só pôde ser *simples* ou *dupla* (*osso e oucaes*).

74. CLASSIFICAÇÃO DOS VOCABULOS PELO NUMERO DAS SYLLABAS. — Em relação ao numero das *syllabas*, os vocabulos classificam-se em:

a) *Monosyllabo* (gr. *monos* = *um*) é o vocabulo de uma só *syllaba*: *má, mas, só, vê, se*.

b) *Dissyllabo* (gr. *dis* = *dois*) é o vocabulo de duas syllabas: *pacto, feito, vida.*

c) *Trissyllabo* (gr. *tris* = *trez*) é o vocabulo de trez syllabas: *justiça, bondade, laranjal.*

d) *Tetrasyllabo* (gr. *tetra* = *quatro*) é o vocabulo de quatro syllabas: *justiceiro, caridoso.*

e) *Polysyllabo* (gr. *poly* = *muito*) é o vocabulo que tem mais de trez syllabas: *caritativo, difficultosamente.*

75. CLASSIFICAÇÃO DAS SYLLABAS. — A sorte das syllabas, na evolução phonetica, depende muito da sua *natureza, posição, quantidade e tonicidade.*

1. Quanto á sua *natureza* ou *composição*, as syllabas classificam-se em — *simples* e *compostas, complexas* e *incomplexas.*

a) *Simples* é a syllaba de uma só vogal, como — *pá*; e *composta*, a de duas vogaes ou diphthongal, como — *pae.*

b) *Complexa* é a syllaba de mais de uma consoante como — *pra-tos*; e *incomplexa*, a de uma só consoante, como — *ro-da.*

2. Quanto á *posição*, as syllabas são — *incipiaes, mediaes e finaes*, conforme occupam o *principio, o meio* ou o *fim* do vocabulo, como — *bon-da-de.*

3. Quanto á *quantidade*, as syllabas podem ser *longas* ou *breves*, conforme o valor quantitativo de sua vogal. Este valor nos é dado pelo tempo ou demora na pronuncia. A formula convencional é que uma vogal longa é igual a duas breves — *ē*: = *ěě*; sendo a vogal breve pronunciada em um tempo, e a longa em dois. No estado actual da lingua, o valor *quantitativo* da vogal syllabica depende da syllaba tónica. As que estão depois desta, isto é, as *postonicas*, são mais breves do que as que estão antes, isto é, as *postonicas*, p. ex. — *caridosissimo.*

4. Quanto á *tonicidade*, as syllabas são *tonicas* e *átomas.*

76. Como já vimos, quatro são as qualidades que se notam na prolação dos sons vocálicos: — a *altura*, a *duração*, o *timbre* e a *intensidade*.

a) A *altura* é o resultado do numero das vibrações, e, segundo observa Darmesteter, representava papel importante na modulação vocalica das linguas classicas grega e latina. Dahi o character musical proeminente dessas linguas.

No portuguez, como nas linguas neo-latinas, perdeu seu valor prosodico, e tem, como mostra o mesmo philologo, um valor syntactico; pois na altura ou emphase de certas syllabas discrimina-se o valor significativo de certas proposições, p. ex.: *Paulo contou isso* — *Paulo contou isso!* — *Paulo contou isso?* Nestas proposições a altura com que se pronunciar a syllaba tónica da ultima palavra (is), determina o character *declarativo*, *exclamativo* ou *interrogativo* da proposição. Essa modulação emphatica especial, que nos fornece o sentido particular de cada uma das proposições, é dado pela *altura* na prolação da vogal *i* de *isso*.

b) A *duração* é o tempo variavel na prolação, e dá-nos a *quantidade* syllabica, que nas linguas neo-latinas foi absorvida, em geral, pela tónica. Em francez, comtudo, é ainda apreciavel o valor quantitativo das syllabas de certas palavras, e a ausencia ou presença do accento graphico adverte ao leitor da necessidade de fazer breve ou longa a syllaba, como em *cheval*, *Renan*, e *chéri*, *Rémusat*. Um dos traços característicos que separam o portuguez fallado no Brasil do fallado em Portugal, consiste na differença do valor quantitativo syllabico. A pronuncia rapida e forte do portuguez contrasta com a pronuncia demorada e melódica do brasileiro. As syllabas breves são brevissimas no dialecto lusitano, e, não raro, a rapidez da pronuncia elimina a syllaba breve, v. gr. *qu'rer*, *Blâin*, por *querer*, *Belem*.

c) O *timbre* é o resultado da combinação do som fundamental com os sons secundarios ou harmonicos, e dá-nos os diversos phonemas vogaes, seus valores qualitativos e numerosos matizes phonicos, que a escripta não tem meio de fixar.

d) A *tonicidade* é o resultado da amplitude das vibrações, que dá mais intensidade ao som da vogal syllabica, e que, pela suprema importancia que adquiriu na prosodia moderna, merece que lhe demos aqui attenção especial.

CAPITULO II

O ACCENTO TÓNICO

77. **Accento tónico**, tambem chamado *accento prosodico* ou *icto* (lat. *ictus* = golpe), é o tom de voz intenso e forte na prolação de uma syllaba.

78. Davam os gregos ao seu *accento* o nome de *prosodia* (de *pros* = perto, e *ode* = canto, isto é, canto que acompanha a palavra); os grammaticos latinos traduziram literalmente a palavra *prosodia* por *accentus* (de *ad* = perto e *cantus* = canto) (Darm.). Este *accento*, porém, que era *accento* de altura, lá pelos sec. II ou III da E. C., por uma revolução que se operou na pronuncia popular, "tornou-se insensivelmente um *accento de intensidade*, e o antigo *accento de intensidade* fundiu-se com elle". Esta fusão, de que tracta o eminente philologo francez acima citado, correu, sem duvida, para dar ao actual *accento tónico* a supremacia prosodica nas linguas neo-latinas.

79. *Accento* é, em geral, a modulação ou inflexão de voz na prolação das syllabas de um vocabulo, dando-lhes maior ou menor intensidade, ou altura, donde resulta a variedade, a harmonia, a belleza musical das palavras, elemento tão necessario como o proprio som. Ha na palavra, diz Cicero, uma especie de canto: *est in dicendo etiam quidam cantus*. — Para indicar o *accento* usavam tambem os latinos, ensina-nos Guardia, o termo *tonus* (*tonores*, *tenores*), tomado aos gregos e derivado de um verbo cuja significação designa o acto de dar tensão ás cordas da lyra. A adopção desses termos denota o valor musical do *accento tónico* das linguas classicas. Este *accento*, ensina ainda

Guardia, a que os gregos chamavam dominante (*Χυλιότονος*) era, segundo Diomedes, uma como alma da palavra, *velut anima vocis*. Um linguista italiano compara-o ás pulsações que batem o compasso da vida (*ictus*).

80. Lamenta Darmesteter que o termo *accento tónico* designe hoje o *accento de intensidade*, quando devia mais propriamente designar o *accento de altura*, pois que a palavra tónico, (do gr. *tonikos*) melhor condiz com as diferenças da gamma vocalica. Acha elle melhor que o *accento tónico*, que é nas linguas modernas *accento de intensidade* e não *de altura*, seja designado pela expressão *icto* ou *tempo forte*.

81. Accentos graphicos.

Por natural translação de sentido, a palavra *accento* applica-se tambem a certos signaes graphicos tomados aos gregos, que servem modernamente para indicar o valor qualitativo das vogaes, taes são: o *accento agudo* (´), que indica som *aberto* ou *agudo*, a que os gregos chamavam *oxyton*; o *accento grave* (˘), que indicava sons graves, a que os gregos chamavam *baryton*; o *accento circumflexo* (ˆ), que indicava sons simultaneamente *graves* e *agudos*, chamados pelos gregos *perispómeno*. Não havendo *accento graphico* ou signal diacritico para assignalar a syllaba tónica, empregam-se, ás vezes, o agudo (´) ou o circumflexo (ˆ) para esse effeito, conforme a qualidade da vogal tónica.

82. SYLLABA TÓNICA, ATÓNICA E SUBTÓNICA.

Em relação ao *accento tónico*, as syllabas podem ser *tónicas*, *atónicas* e *subtónicas*.

1. *Tónica* é a syllaba *accentuada*, sobre que recae o *accento tónico*, como — *câmara, cása, casár*.

2. *Atónica*, *átona* ou *fraca* a syllaba *inaccentuada*, como a primeira e a ultima dos trisyllabos — *amado, orgulho, cantando*.

Os monosyllados, em portuguez, ou são tónicos, *accentuados e fortes*, como — *mó, dá, fé*, ou são átonos, *atónicos, inaccentuados e fracos*, como — *me, de, nos, se que*.

Os monosyllabos *atónicos* ou *fracos* são na phrase *enclíticos e proclíticos*.

a) *Enclíticos* (gr. de *enclinein* = *inclinar-se*) são as particulas fracas que na pronuncia se incorporam no termo antecedente, fazendo com elle um todo prosodico: — *armar-se, amar-se-lhe, di-lo, eis-me*. Com as enclíticas, a *tónica* pôde recuar aquém da antepenultima, como: *âma-se-lhe*.

b) *Proclíticos* (gr. *pro* = *ante*, *klises* = *inclinação*), são as particulas fracas que se incorporam na pronuncia, ao termo seguinte, como — *não o disse, eu ME arrependo, sei que vae*.

Os monosyllabos latinos são todos *accentuados*, excepto alguns *proclíticos*. Entre estes existem, em latim e em portuguez, dissyllabos.

3. *Subtónica* é a syllaba que, em certas palavras derivadas e compostas, recebe um *accento secundario*, que, abaixo da tónica, lhe dá proeminencia sobre as outras syllabas do vocabulo; esta *subtónica* é a tónica do vocabulo primitivo ou simples, p. ex.: *sábiamênte, pállidamênte, pudicamênte, passividáde, águardênte, de sábio, pállido, pudico, passivo, água*.

83. POSIÇÃO DA TÓNICA.

O *accento tónico* pôde em portuguez incidir sobre a *ultima, penultima e antepenultima syllaba*, denominando-se então o vocabulo:

a) *Oxytono* (gr. *oxy* + *tonos*, *oxy* = *agudo*) ou *agudo*, quando a tónica incide sobre a ultima syllaba: *café, mercê, movél, parecer*.

b) *Paroxytono* (gr. *para* + *oxy* + *tono*, *para* = *juncto, perto*) ou *grave*, quando incide a tónica sobre a penultima (lat. *pene* = *quasi*): — *verdade, justiça, açúcar*.